

Prémio Manuel da Maia de Engenharia OE e CML firmam protocolo

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) e a Ordem dos Engenheiros (OE) assinaram um protocolo que visa instituir o Prémio Manuel da Maia, com o objectivo de distinguir, anualmente, a melhor obra ou trabalho na cidade do ponto de vista da Engenharia. O acordo, assinado entre o Bastonário da OE, Eng. Carlos Matias Ramos, e o Vice-presidente da CML, Arq. Manuel Salgado, foi formalizado durante as celebrações do Dia Regional Sul do Engenheiro, decorridas no passado dia 14 de Maio, e pretende homenagear o "Engenheiro Mouro Reino", autor dos mais ambiciosos projectos de Engenharia da sua época, dos quais se destacam o Aqueduto das Águas Livres e a coordenação da reconstrução da cidade de Lisboa após o Terramoto de 1755. O Prémio, que tem como objectivo promover e incentivar a qualidade da Engenharia e da se-



gurança de pessoas e bens, nos edifícios, pontes, túneis, viadutos, obras de hidráulica, de melhoria e preservação ambiental, ou quaisquer outras obras ou trabalhos com relevante componente de Engenharia, no âmbito das Especialidades e Especializações reconhecidas pela OE, contemplará trabalhos tanto na área da concepção, como na de execução, e terá uma natureza pecuniária num valor ainda a definir.

Secção Regional da Madeira Assinada escritura de compra e venda da Sede



O Bastonário da Ordem dos Engenheiros (OE), Eng. Carlos Matias Ramos, assinou, no passado dia 11 de Maio, a escritura de compra e venda do edifício que servirá de Sede à Secção Regional da Madeira da OE.

A nova Sede Regional ficará localizada na cidade do Funchal, na Rua Conde Carvalhal n.º 23. O imóvel irá sofrer obras de reabilitação com vista à sua recuperação e respectiva adequação aos diversos serviços a prestar aos membros da Ordem.

PROGRAMA "LEONARDO DA VINCI" OE testa modelo irlandês de formação contínua

O programa da Comissão Europeia de Aprendizagem ao Longo da Vida "Leonardo da Vinci" decidiu financiar em 2010 um projecto em que a Ordem dos Engenheiros (OE) participa. Coordenado pelo Institution of Engineers Ireland, o projecto, com uma duração de dois anos (terminando em Setembro de 2012), tem como objectivo ensaiar em vários países europeus o modelo irlandês e criar, a partir das experiências, uma proposta de modelo europeu.



Pretende-se partilhar os conhecimentos adquiridos ao longo de vários anos, com o resultado da análise a cerca de 130 empresas de Engenharia com actividade na Irlanda. O modelo-tipo foi aplicado voluntariamente com apoio financeiro do Governo irlandês e vai ser testado nos países parceiros pelas respectivas organizações profissionais de Engenharia, utilizando uma empresa desse país para o ensaio inicial. Portugal foi o primeiro país e o teste terminou em Junho passado.

Os processos recomendados no modelo servem para melhorar o desempenho das empresas aderentes de modo a desenvolver profissionais de Engenharia no âmbito das competências. Espera-se que este acréscimo de desempenho traga benefícios mensuráveis para a empresa envolvida. Essencialmente, o modelo define uma estrutura para as empresas, de modo a apoiar as práticas no domínio da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) para engenheiros e técnicos.

Os critérios utilizados na avaliação da formação nas empresas foram esco-

lhidos para que os empregadores possam assegurar-se que a ALV realizada é utilizada como um catalisador da dinâmica da organização, de modo a responder às exigências de mudança de forma inovadora e dinâmica. Em última análise, o modelo auxilia as empresas a melhorar a ALV e a aumentar a cadeia de valor das suas actividades.

Os benefícios da avaliação da ALV passam por maximizar o potencial dos empregados, otimizar o investimento em formação, criar e manter uma cultura inovadora e dinâmica, motivar os engenheiros e os técnicos, melhorar o recrutamento e servir de referência no sector.

O primeiro passo para obter acreditação da ALV consiste numa análise e na revisão das políticas e práticas. Existem oito critérios-chave que fazem parte da auto-avaliação. A saber:

1. Comissão ALV interna
2. Política ALV
3. Sistema de desenvolvimento e gestão de desempenho
4. ALV formal, esperando-se uma média de cinco dias de ALV por ano que inclui todas as actividades de ALV
5. Consultoria para desenvolvimento profissional
6. As ligações com instituições profissionais e organismos de formação
7. Actividades de partilha de conhecimento
8. Avaliação do impacto da ALV

Depois de apresentada a auto-avaliação realiza-se uma auditoria junto de três pessoas, incluindo um auditor externo que irá realizar uma auditoria tendo em conta os oito critérios indicados. A empresa terá que demonstrar que cumpre os critérios e assim obter a classificação de empresa acreditada.

